

# Cooperativismo no mercado lácteo

## Cooperatives in the dairy market

Heloísa Godoi Bertagnon<sup>1(\*)</sup>  
Deonísia Martinichen<sup>2</sup>  
Greyson Vitor Zanatta Esper<sup>3</sup>  
Jorge Luis Favaro<sup>4</sup>  
Luiz Fernando Machado Kramer<sup>5</sup>  
Síntia Barboza Bastos<sup>6</sup>  
Simone Cristina Machado<sup>7</sup>  
Rejane Maria Mintkwick<sup>8</sup>  
João Paulo da Silva<sup>9</sup>  
Mábia Camargo<sup>10</sup>  
Márcia Gabi Walz<sup>11</sup>  
Pollyana Araújo Malagrino<sup>12</sup>  
Fernanda Gabriel<sup>13</sup>

## Resumo

O projeto “Assistência Técnica a Agricultores Familiares na Produção Leiteira na região Centro-Oeste do Paraná” teve como objetivo geral oferecer suporte de

- 
- 1 MSc.; Médica Veterinária; Professora do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO; Coordenadora do Projeto “Assistência técnica a agricultores familiares na produção leite na região Centro-Oeste do Paraná”; Endereço: Rua Simeão Camargo Varela de Sá, n. 03, CEP: 85040-080, Guarapuava, Paraná, Brasil; E-mail: hgodoi@usp.br. (\*) Autor para correspondência.
  - 2 Dra.; Engenheira Agrônoma; Professora do Departamento de Agronomia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO; E-mail: dmartinichen@unicentro.br
  - 3 MSc.; Médico Veterinário; Doutorando na Universidade de São Paulo, USP – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia; E-mail: greyson@usp.br
  - 4 MSc.; Médico Veterinário; Professor da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO; Doutorando em Geografia Agrária na Universidade Federal do Paraná, UFPR; E-mail: jfavaro@unicentro.br
  - 5 Especialista; Engenheiro Agrônomo; Diretor executivo da Fundação para o Desenvolvimento Econômico da Região Centro-Oeste do Paraná, Fundação RURECO; Mestrando em Agronomia na Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO; E-mail: Kramer@rureco.org.br
  - 6 Graduada; Médica Veterinária; Bolsista egresso do projeto; E-mails: sintiabastos@yahoo.com.br
  - 7 Graduada; Médica Veterinária; Bolsista egresso do projeto; E-mail: scmachado@ibest.com.br
  - 8 Graduada; Engenheira Agrônoma; Bolsista egresso do projeto; E-mail: mmrejane@hotmail.com
  - 9 Graduado; Letras Português Literatura; Bolsista egresso do projeto; E-mail: jpaulo@ig.com.br
  - 10 Secretariado Executivo; Professora do Departamento de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO; Mestranda em Linguagem, Identidade e Subjetividade na Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; E-mail: mabia.camargo@hotmail.com
  - 11 Graduada; Administração; Bolsista egresso do projeto; E-mail: mvalz@ibest.com.br
  - 12 Graduada; Médica Veterinária; Bolsistas do projeto; E-mails: polly\_malagrino@hotmail.com
  - 13 Graduada; Médica Veterinária; Bolsista do projeto; E-mail: fer.gabri@hotmail.com

Recebido para publicação em 17/11/2009 e aceito em 28/04/2011

acompanhamento técnico e organizacional a agricultores familiares, produtores de leite integrantes do sistema de cooperativas, em dez municípios do Paraná com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH). Foram discutidas experiências vividas por seus participantes, levantando os pontos positivos e negativos referentes ao cooperativismo nesses municípios.

**Palavras-chave:** cooperativismo; leite; gestão.

## Abstract

The project "Technical Assistance for Family Farmers Dairy in the Midwest region of Parana" aims generally support for the technical and organizational to farmers dairy members of the cooperative system in ten localities of the state with low human development index (HDI). They discussed experiences of participants, raising the pros and cons relating to involved region.

**Key words:** cooperatives; milk; management.

## Introdução

O Programa Universidade Sem Fronteiras é uma forma de desenvolver políticas públicas por meio da rede estadual de ensino superior público, combatendo a desigualdade social, através do diálogo que promove entre instituições de ensino superior e a comunidade paranaense (SETI, 2007).

Dessa maneira, o projeto "Assistência técnica a agricultores familiares na produção leiteira na região centro-oeste do Paraná", que faz parte desse programa, vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), teve como objetivo geral oferecer o suporte de acompanhamento técnico e organizacional aos agricultores familiares produtores de leite integrantes do sistema de cooperativas COORLAF e às suas organizações, em dez municípios do Paraná com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), com a intenção de apoiar uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável dos agricultores familiares através

de Assistência Técnica e do fomento ao cooperativismo.

"Cooperativismo é a união de pessoas visando ao bem comum e que atuam de forma solidária, igualitária e com justiça e ética. Reunidas em uma sociedade de pessoas, com forma e natureza jurídica própria, as cooperativas são constituídas para prestar serviços aos associados. (EDUCREDI, 2008). [...] O cooperativista pratica o mutualismo, isto é, provê, enquanto associado, os recursos necessários para serem aplicados no objeto social da entidade, em benefício do próprio grupo ao qual pertence". (CREDIPRODESP, 2008).

Contudo, o princípio básico do cooperativismo é ter o homem como principal finalidade, melhorando a condição econômico-social de seus cooperados por meio de uma alternativa econômica para atuar no mercado, diferentemente do capitalismo, que visa ao lucro independente se seus empregados são submetidos a preços abusivos, exploração da jornada de trabalho e desemprego. (OCB, 2008).

Os associados do cooperativismo “se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica de proveito comum, sem objetivo de lucro,” oferecendo prestação de assistência aos associados e quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa. (BRASIL, 1971, p. 1)<sup>14</sup>.

Após a vivência empírica dos envolvidos do projeto, na realidade das cooperativas leiteiras, pretendeu-se relatar as experiências vividas pelos participantes do projeto, ressaltando pontos positivos e negativos referentes ao cooperativismo acompanhado nos municípios de atuação do projeto.

## Metodologia

O projeto contou com a atuação de professores dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO; bolsistas profissionais da área de Medicina Veterinária, Agronomia, Jornalismo e Administração, e ainda bolsistas da graduação da Medicina Veterinária e de Secretariado Executivo, além da parceria com a Fundação RURECO<sup>15</sup> e com a CERCOPA<sup>16</sup>.

A equipe de trabalho acompanhou dez cooperativas localizadas nos municípios de Laranjeiras do Sul, Reserva do Iguaçu, Santa Maria do Oeste, Pinhão, Cândói, Boa Ventura do São Roque, Canta Galo, Pitanga, Turvo e Foz do Jordão. Dessas cooperativas apenas as cinco primeiras estavam comercializando o leite produzido pelos seus associados.

14 Capítulo II, Art. 3.

15 Fundação para o Desenvolvimento Econômico Rural da Região Centro-Oeste do Paraná.

16 Central Regional de Cooperação Agrícola.

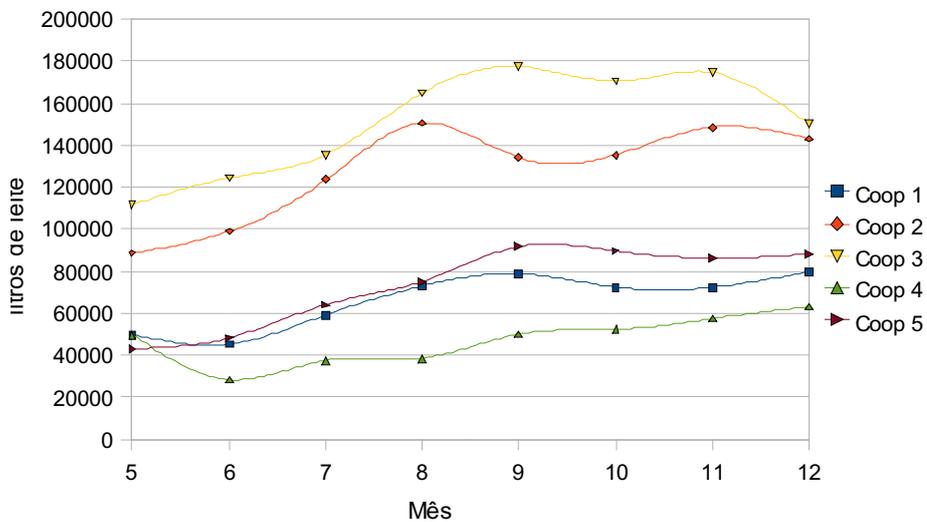
Os Médicos Veterinários e os Engenheiros Agrônomos foram alocados cada um em uma cooperativa, iniciando as atividades de assistência técnica; o jornalista procurou assessorar as cooperativas na estratégia de *marketing*; e o administrador teve como função orientar o quadro administrativo e gerencial das cooperativas.

Os bolsistas de graduação foram responsáveis por palestras e dias de campo, direcionados aos cooperados e auxiliaram no controle documental das cooperativas, além de acompanharem os profissionais egressos durante um período de dezoito meses, iniciando-se em outubro de 2007 até fevereiro de 2009.

## Resultados e Discussão

A atividade econômica de proveito comum dessas cooperativas era a comercialização do leite, o qual só era comercializado em cinco das cooperativas atendidas pelo projeto. Pode-se observar nas figuras, 1 a 3 os dados produtivos acompanhados durante o projeto.

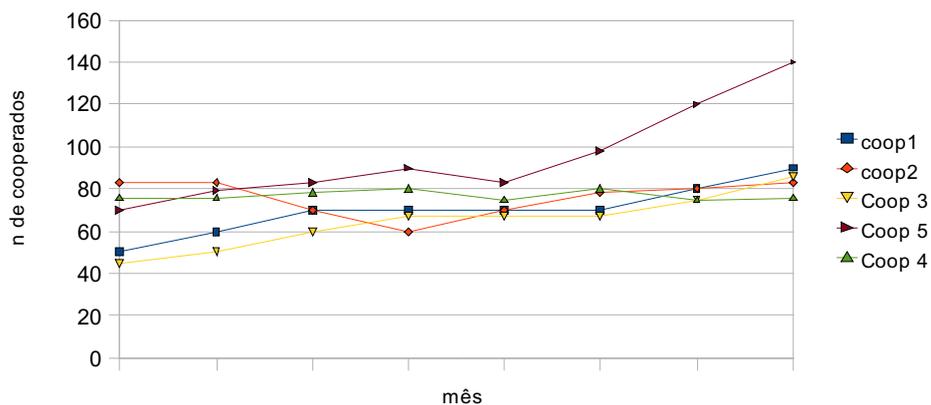
Em todas as cooperativas, houve um aumento no volume do leite comercializado. Esse fato ocorreu porque o projeto “Assistência técnica a agricultores familiares na produção leiteira na região centro-oeste do Paraná” procurou compartilhar tecnologias com os agricultores com o intuito de melhorar os processos de gestão da propriedade leiteira e melhorar as condições de higiene e transporte do leite até o laticínio, aumentando a produtividade e a qualidade do produto final, estando tais ações de acordo com as normas que regem o cooperativismo, em que se deve prover aos associados, os recursos necessários para o benefício do próprio grupo (OCB, 2008). Essas assessorias



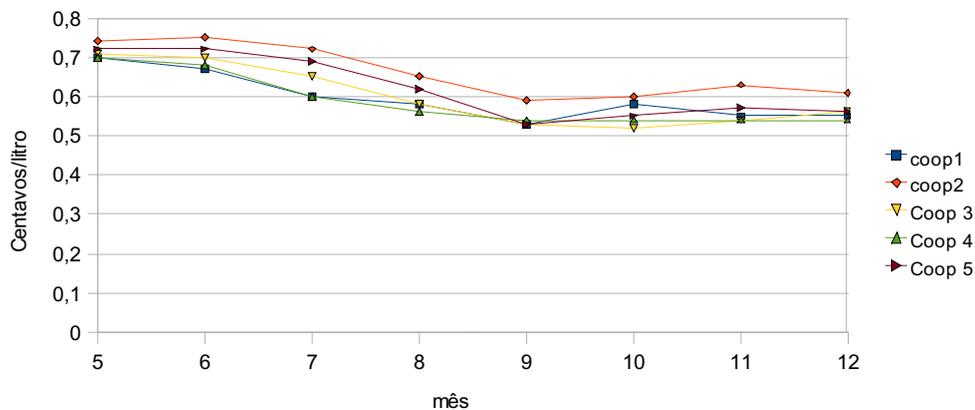
**Figura 1.** Volume mensal de leite comercializado por cooperativas atendidas pelo projeto, na região centro-oeste do Paraná, 2009

se mostraram benéficas aos cooperados e serviram de chamariz, para que mais agricultores familiares se interessassem em participar das cooperativas, (Figura 2) o que as tornam mais competitivas no mercado (DAVID, 2008).

A figura 3 mostra uma flutuabilidade no valor do leite, o que acompanhou os dados divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP (2009) em que os preços do leite recebidos pelos produtores acumularam



**Figura 2.** Evolução mensal do número de cooperados associados as cooperativas atendidas pelo projeto, na região centro Oeste do Paraná, 2009



**Figura 3.** Valor mensal do leite pago pelos laticínios compradores do leite das cooperativas atendidas pelo projeto, na região centro Oeste do Paraná, 2009

queda de 22,2% nos últimos seis meses, e desde junho a média ponderada nacional (RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA) foi caindo sucessivamente, chegando a novembro a R\$ 0,5883/litro (bruto), redução de pouco mais de dois centavos sobre a média do mês anterior. A pesquisa afirma que o mês de novembro seria mais estável, e em médio prazo, a tendência seria de estabilidade nos preços (COGO, 2008).

Acompanhando o mercado, acredita-se que as maiores perdas advindas da queda do valor de leite, especialmente no meio do ano, foi para a agricultura familiar, visto o comportamento predatório das grandes indústrias com relação às cooperativas. A estrutura das empresas de lácteos mantém uma postura celetista e exclusória, favorecendo aos agricultores com maior estrutura de área de terra, capital e mão de obra, que seja capaz de suportar aos interesses mínimos da indústria (DAVID, 2006).

Além disso, as indústrias praticam a compra do leite diretamente dos associados das cooperativas, provocando assim, uma

acirrada concorrência entre eles, prejudicando não só as famílias menos favorecidas da agricultura familiar, mas desmantelando todo o sistema organizativo, a base social e conseqüentemente à estrutura da organização dos agricultores (DAVID, 2008). Isso foi observado na cooperativa número 2, na qual, um grande número de associados abandonaram as cooperativas, conforme o valor de comercialização do leite diminuiu, preferindo vender seus produtos diretamente para as indústrias. Porém, nos meses subsequentes, essa migração não compensou mais financeiramente, pois as indústrias não forneciam os mesmos benefícios que a cooperativa a seus fornecedores, como assistência técnica, estabilidade e igualdade de valor de comercialização do leite conforme o mercado financeiro. Já nas demais cooperativas, os associados não tiveram o mesmo comportamento, pois existia menor concorrência entre a cooperativa e as indústrias lácteas, conforme visto na figura 2.

Além disso, a equipe do projeto procurou contribuir na divulgação das

ações das cooperativas, dando-as nome e reconhecimento por parte da população, com a finalidade de evitar a desunificação dos agricultores familiares, que impedem as cooperativas de progredir, perdendo assim espaço e mercado para as grandes indústrias, que comparadas a tratores avassalam as estruturas das famílias dos agricultores (DAVID, 2008).

Porém, vale ressaltar, que algumas ações foram impossibilitadas de acontecerem por parte de algumas cooperativas, que vieram a dificultar o trabalho dos profissionais por notável carência de recursos humanos qualificados para atuar nas cooperativas, o que também dificultou a atuação dos profissionais do projeto e deve servir de ressalva reflexiva para próximos projetos.

Nesse íterim, ressalta-se que a proposta do Programa Universidade Sem Fronteiras, juntamente com o Projeto foi correta e sensata, mas o limite das direções das entidades, muitas vezes desviaram a função do profissional do projeto em atender às demandas da cooperativa, por questões particulares de cunho político.

Por sua vez, a falta de capacitação para as direções e lideranças, num aspecto operacional de gestão dificultaram a concretização dos planos pré-estabelecidos na elaboração do projeto. Essa questão deveria ser referenciada no futuro e colocada em pauta como quesito fundamental, ou ainda como um objetivo geral em um próximo projeto.

Hoje pode-se observar que as cooperativas estão se fortalecendo e conseguindo espaço junto aos pequenos produtores e no mercado, concedendo aos cooperados preços mais justos e proporcionando auxílio técnico, por

meio do programa Universidade Sem Fronteiras, melhorando a economia da região e a satisfação do pequeno produtor que está adquirindo uma renda maior, conforme as leis que regem o cooperativismo (OCB, 2008; PÁGINA RURAL, 2009).

Conscientes de que a atividade leiteira é estratégica para a economia paranaense, em especial para a agricultura familiar, o Programa Universidade Sem Fronteiras, visou investir nessa área possibilitando projetos que diminuíssem a desigualdade social através do diálogo entre instituições de ensino superior para a comunidade paranaense (DAVID, 2006).

## **Conclusão**

Pode-se concluir que as cooperativas atuavam de maneira isolada, sem orientação e acompanhamento profissional, e após a intervenção dos profissionais do projeto, houve fortalecimento das cooperativas, visto pela análise dos índices produtivos de leite (volume, valor e número de associados).

Há demandas claras e urgentes por parte das populações dos agricultores familiares, por profissionais que estejam disponíveis a atendê-los e auxiliá-los, assim a Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO e as entidades envolvidas no projeto (Fundação RURECO e CERCOPA) com apoio da SETI, podem melhorar a qualidade de vida dessa comunidade. Contudo, sem a cooperação das cooperativas e dos seus associados, em aceitar e por em prática o conhecimento proporcionado, o projeto extensionista não se conclui positivamente na sua totalidade, ocorrendo falhas e prejudicando no alcance de todos os objetivos previamente estabelecidos.

## Referências

BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 de dezembro de 1971.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – ESALQ/USP – CEPEA. **Boletim do Leite**: Análise do mês. 2009. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/leite>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

COGO, C. **Leite: Tendência de estabilidade no curto prazo e no médio prazo**. Publicado em dezembro/2008. Disponível em: <<http://www.deere.com.br>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

CREDIPRODESP. **Cooperativismo e cooperativas**. 2008. Disponível em: <<http://crediprodesp.com.br/institucional/oqueécooperativismo/tabid/58/Default.aspx>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

DAVID, A. **Estudo sobre a realidade socioeconômica da atividade leiteira na agricultura familiar da região centro oeste do Paraná**. Fundação RURECO. Guarapuava-PR, 2006. (Dados não publicados).

DAVID, A. **Cenários para a atividade leiteira**. Informativo Fórum Leite. UNICAFES: Francisco Beltrão, 2008.

EDUCREDI. **Cooperativismo**. 2008. Disponível em: <<http://educredi.org/content/cooperativismo>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS – OCB. **Cooperativismo**. 2008. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/index.asp>>. Acesso em: 16 fev. 2009.

PÁGINA RURAL. **Notícias**. 2009. Disponível em: <<http://www.paginarural.com.br/noticia>>. Acesso em 16 fev. 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR – SETI. **Edital do programa Universidade Sem Fronteiras**. Divulgação institucional. Produzido pela Coordenadoria de Assuntos Institucionais e Assessoria de Imprensa da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Curitiba, 2007.